

O Vimaranense

Redactor principal: Avellino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 456

SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1867

V ANNO

REPRESENTAÇÃO

Na casa do illm.º sr. Jose Custodio Vieira, na praça do Tonral assigna-se a representação contra os novos tributes.

Guimarães, 28 de fevereiro

Os cidadãos de Lisboa abriram um nobilissimo exemplo d'amor pela liberdade e grandeza d'esta terra.

A representação, que publicamos no precedente n.º contra o systema tributario do governo, e contra as suas propostas liberticidas, é a demonstração evidente que o povo desperta emfim, e toma a iniciativa que convem aos seus interesses.

Esta deliberação é importante. Ha muito tempo que a falta de interferencia popular em negocios publicos produzia os maiores inconvenientes para a administração.

Ha muito tempo que o desalento do povo animava os maiores attentados contra os interesses sociais.

Ha muito tempo que a descrença ou indifferença politica das grandes maiorias alimentava a vastissima corrupção, que é o apanagio d'esta situação, e a solução do

grande problema que ella se propoz resolver. Mas o povo accordou emfim.

O perigo da patria fel-o despertar. Não foi rapida a manifestação do seu desagrado, como convinha para ter evitado grandes males, mas é energica e decisiva para frustrar os maiores.

É que o povo portuguez é soffredor e só se excita quando periga a liberdade, e corre risco a independencia nacional.

Applaudimos sinceramente a resolução do povo. No estado a que chegaram as coisas publicas só a manifestação da opinião poderia salvar o paiz.

O governo, por um systema de corrupção inervel, mantem uma maioria faciosa, que apoia todos os seus projectos, e apoia todas as suas loucuras.

É indispensavel por isso que o paiz intervenha energica e directamente nos negocios da governação.

O brado alevantado na capital contra as medidas esbanjadoras e liberticidas do ministerio deve ser secundado, com igual vigor e com a mesma dedicação, em todas as provincias.

Petitione por isso o povo e petitione todo e em toda a parte contra as medidas esfoladoras do governo e contra as suas propostas reaccionarias. Garante-lhe esse direito o art. 145 da carta constitucional. Use pois d'elle com a energia que demandam as tristes circumstancias, em que nos collocaram as prodigalidades e loucuras do gabinete.

estes prazeres continuados, a esta vertigem d'artistas, que faz da vida uma festa perpetua, uma alegria sem reffolhos.

O unico que parecia abatido era a companheira do escultor.

— Não estas boa? perguntou Sarrasino. Talvez preferisses recolher a casa?

— Não sou para estes excessos e preciso de muitas cautellas; mas ao pé de vós estou tão bem! Se não fosse isso, não tinha assistido a esta ceia. Perco toda a frescura, se passo uma noite em claro.

— Sois tão mimosa! — tornou elle contemplando as feições meninicas d'esta encantadora creatura.

— As orgias dam-me cabo da voz.

— Agora que estamos sós — disse o artista, e que não tendes já que recrear dos meus transportes, dizet que amaes.

— Para que? de que serve isso? Achaste-me linda; mas sois francez e esse amor passará. Oh! eu queria ser amada d'outro modo.

— Como?

— Puramente, sem mescla de paixão vulgar. Odeio os homens, talvez mais que as mulheres. Preciso de refugiar-me na amizade. Para mim o mundo é um deserto. Sou uma creatura maldita, condemnada a comprehender a felicidade, a sentir-a, a anhelal-a, mas a vel-a fugir-me a cada minuto. Tomae sentido; eu não vos engano; prohibi-vos que me requesteis. Posso ser vosso dedicado amigo, porque admiro a vossa energia e o vosso caracter. Preciso d'um irmão, d'um protector. Se de tudo isso para mim, mas nada mais.

— Não vos amar! mas se tu és a minha felicidade, a minha vida!

O sr. Fontes disse em pleno parlamento que desprezava a opinião publica!

Manifeste-se energicamente essa opinião e veremos quantas horas a philancia do ministro dos contractos e dos tributes ha de zombar da paciencia do paiz!

Os horizontes ministeriaes escurecem progressivamente.

É que a electricidade da publica indignação concentra-se sobre o ministerio, e rebenta imponente e ameaçadora em todo o paiz.

A representação, promovida em Lisboa contra o governo, é perfilhada com entusiastica espontaneidade em todas as terras importantes, e a opinião publica demonstra por todos os modos, legaes a falta de confiança, que lhe inspira a situação.

Aqui conta já innumeras adhesões esse Apoiante que mostra em toda a parte que reprova as loucuras do ministerio, e não tem confiança na sua politica.

Em virtude d'esta attitudo do paiz o governo tem um unico caminho a seguir. — É entregar nas mãos do chefe do estado as attribuições de que está revestido, e pedir a sua demissão.

— Se eu não fosse mulher? — perguntou ella timidamente com uma voz doce e argentina.

— Que lindo gracejo! — exclamou Serrasino. São finezas que tu queres?

A Zambinella sorriu tristemente, murmurando!

— Fatal belleza!

Ergueu os olhos ao ceo; e n'aquelle momento o seu olhar tinha uma expressão d'horror tão pronunciado, tão vivo, que Serrasino estremeceu.

— Esquecei isto — continuou ella. Estimo-vos muito; mas amor! e sentimento que me morreu no coração. Não tenho coração — gritou, chorando. O theatro e eu que me vistes, os applausos, a musica, a gloria a que me condemnaram — aqui está a minha vida; não tenho outra. D'aqui a pouco ver-me-heis com outros olhos; a mulher que amastes estará morta.

O escultor não respondeu.

Abafava-o uma raiva surda. Não podia desviar os olhos ardentes d'esta mulher extraordinaria. Aquella voz debil, a attitudo, os gestos d'ella a respirar tristeza, melancholia, desalento, tudo isso servia apenas para por-lhe em relevo a opulencia da paixão que se lhe apossara da alma.

C da palavra d'ella era um aguilhão.

Chegaram a Frascati.

Quando o artista lhe offerceco a mão para ajudal-a a apurar-se, sentio-a toda tremula.

— Que tendes? — gritou elle, vendo-a

As economias de governo

Para que o povo continue a fazer idéa da má administração d'este governo que nos quer tirar a palta e a cãmbisa transcrevemos do jornal *As Economias* o seguinte:

Ora leiam:

«O povo não lê o orçamento, e ainda que o quizesse ler não o comprehenderia, porque tal documento é architectado de forma tal que só o possa entender quem está iniciado nos seus mysterios.

Nós vamos fallar claro a respeito de tal objecto: vamos fallar linguagem que o povo percebera o primeiro olhar de olhos.

No orçamento apresentado o anno passado ás cortes, o sr. ministro da fazenda apresentou o deficit definitivo calculado em 4.600.000\$000 réis. Por outra: o sr. ministro declarou que a despesa era maior do que a receita, e que essa differença era de 4.600.000\$000 réis. É evidente que, desde o momento em que o governo posteriormente levantasse uma somma superior áquella, tal somma, alem de cobrir o deficit d'esse anno, deixaria um saldo com que poderia ser attentado o de 1867-1868.

Vejamos porem o que aconteceu. O governo auctorizado pela lei de 16 de junho de 1866, emittiu até 31 d'agosto posterior 18.220.000\$000 réis em inscripções de 3 por %. Esta somma de novos títulos

d'um fosso. Tenho medo d'estes animacs detestaveis.

Serrasino esmagou com o pé a cabeça do reptil.

— Com que sangue frio fazeis isso!

— tornou ella, contemplando com um terror visivel o cadaver da serpente.

— E ainda affirmaveis que não sois mulher? — disse o artista sorrindo.

Foram junctar-se aos companheiros. Passearam no bosque e na villa de Ludovisi, que pertencia então ao cardeal Cignara.

A manhã passou ligeira para o escultor, mas foi ricca d'incidentes que lhe revellaram a exquisitice, a timidez, a graciosid. de d'aquella creatura. Era a mulher com os seus espantos subitos, os seus caprichos dsarrasoados, as suas perturbações a sua audacia sem motivo, as suas bravatas, o seu delicioso mimo de sentimentos.

O rancho tinha-se ido internando pelo campo. A vista, porém, d'alguns homens armados de pes até a cabeça, e cujo traje era um pouco suspeito, uma voz gritou: — os saltadores!

Cada um apertou o passo, para procurar um abrigo no recinto da villa.

Neste momento critico, Serrasino, vndo, pela pallidez da Zambinella, que lhe era impossivel dar um passo, tomou-a nos braços e correu assiu com ella até uma vinha proxima.

(Continúa)

FOLHETIM

SERRASINO

(POR BALSAC)

(Continuado do n.º 455)

Vio-a desmaiada num sophá, pallida, extenuada pelo exforço extraordinario que acabava de fazer; e, se bem que pouco soubesse d'italiano, ouvira-lhe dizer em voz baixa a Vitagliani:

— Mas elle matava-me.

Esta scena estranha encheu-o de confusão.

Cabio em si.

Depois de ficar um momento immovel, foi sentar-se ao pé d'ella e desfez-se em protestos de respeito. Conseguiu dar nova feição a este amor com os mais exaltados discursos e desenvolveo preciosidades d'essa eloquencia magica, officioso interpreter, em que é raro que as mulheres não acreditem.

No momento em que o primeiro alvor da manhã surprehedeo os convivas, alguém lembrou um passeio a Frascati. Foi acolhida com vivas aclamações a idéa de passar o dia na villa Ludovisi.

Vitagliani desceu para procurar carruagens.

Serrasino teve a fortuna d'ir com a Zambinella num pheton.

Mal sahiram de Roma, espertou de repente a alegria, reprimida até ali pela lucta em que cada um se debatia contra o

tulos vendidos a 44 devia produzir réis 8.016:800\$000, somma muito sufficiente para cobrir o deficit do anno anterior, e para deixar um saldo consideravel que serviria para obviar ao deficit de 1867-1868, se o governo, ao contrario do que prometteu ao paiz, não elevasse consideravelmente as despesas publicas, e se não lembrasse de esbanjar mil contos de réis com as famosas manobras do decantado Tancos.

Demonstremol-o :
 Producto liquido da emissão de 18.220:000\$000 réis de inscripções vendidas a 44. 8.016:800\$000
 Encargos d'esta emissão. 546:600\$000
 Deficit do anno anterior. 4.600:000\$000

5.146:600\$000

Saldo em favor do thesou- ro. 2.870:200\$000

Mas o governo entendeu que se baixava em guardar somma tão insignificante para attenuar o deficit d'este anno, e em vez d'isso augmentou logo a despeza em todos os ministerios, e lembrou-se do campo de manobras, de novos armamentos que depois se reconheceu que não prestavam para nada, e de revistas apparatusas, do que resultou desaparecerem estes recursos como passamos a demonstrar :

Resto do producto da nova emissão. 2.870:200\$000
 A deduzir :
 Augmento de despeza em todos os ministerios. 1.400:000\$000
 Exercito e manobras. 1.000:000\$000

2.400:000\$000

Saldo em favor do thesou- ro. 470:200\$000

D'onde se conclue que, se o governo tivesse cumprido o seu programma e não tivesse esbanjado os haveres da nação em despesas escusadas, teria este anno á sua disposição a somma consideravel de réis 2.870:200\$000 com que podia obviar a parte do deficit, em vez da insignificante somma de 470:200\$000 réis que para pouco pode servir.

Eis aqui as economias do governo, economias cujas consequencias aggravam na presença das gravissimas circumstancias do nosso estado financeiro.

Prometteu o governo apresentar ao parlamento as contas da despesa com o campo de manobras : era seu dever apresental-as immediatamente á abertura do parlamento : até hoje ainda taes contas não appareceram. O governo teve recio de que este triste sudario, posto ante os olhos, não dos srs. deputados da maioria, mas do paiz, levantasse a tal ponto a indignação publica que as propostas de fazenda não conseguissem tão prompta approvação, como de certo a conseguirão, porque a maioria actual tem mais predilecção pelo gabinete do que pelo povo que, incautamente, lhe confiou a honrosa missão de o representar em cortes.

Em definitiva, as economias do governo são gastar todo o dinheiro quanto apanha diante de si na sua carreira fatal. E depois o povo que pague os desperdícios, porque o sr. Fontes não só se não importa da opinião das praças, como julga que o paiz está rico, e pode, e deve pagar mais.

O governo acaba de soffrer um desgano mais, e significativo. A derrota do seu eleito em um dos principaes circuitos da capital, e a immensa maioria que obteve o candidato opposicionista, o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila na eleição complementar do dia 24 de feveiro é

prova das sympathias, que este tributa á opposição e da confiança que tem no talentoso e honesto ex-ministro da fazenda.

Por mais que os arautos do ministerio pretendam disfarçar a significação do triumpho do sr. Lobo d'Avila não conseguirão persuadir que o resultado da eleição deixou de ser um cheque no governo, e uma demonstração de confiança politica para a opposição e o guerreira.

É por isso duplamente valiosa a eleição do distincto estadista, e é de crer que com o auxilio da facanda intelligencia, com a auctoridade da sua esclarecida opinião, e com a energia da sua vontade, o governo encontre no parlamento obstaculos invenciveis a sua marcha ruinosa. Damos os parabens ao paiz.

Baletim parlamentar

Entrou na segunda-feira em discussão na camara electiva o primeiro projecto *devorista*, que duplica o imposto de viação nas diferentes contribuições.

Pediram a palavra contra os srs. Santos Silva, José de Moraes, Silveira da Motta, Souza Brandão, Dias Ferreira, Gavicho, Paulo Medeiros e Faria Guimarães.

O sr. Sanctos Silva propoz o addiamento do projecto até serem discutidas as reformas apresentadas pelos diferentes ministerios e que todas se traduzem em augmento de despeza. Fez em seguida diferentes considerações para mostrar a inconveniencia do projecto, declarando que o imposto que se pede e que se diz para matar o deficit apenas chegará para as reformas que se pretendem fazer, ficando o deficit no estado em que está.

O sr. José de Moraes propoz tambem o addiamento até que estivesse em concluidas definitivamente as matrizes na conformidade da actual legislação.

Disse que quando o sr. Lobo d'Avila propoz um augmento de 85 contos sobre a propriedade, o sr. Fontes e Casal Ribeiro fallaram e votaram com elle orador contra essa proposta com o fundamento de não estarem concluidas as matrizes, e que se ainda o não estavam hoje, não podia pela mesma razão nem devia approvar o projecto em discussão.

O sr. Silveira da Motta sustentou e fez diferentes considerações a favor do addiamento.

O sr. Souza Brandão propoz tambem o addiamento e declarou que não podia nem devia votar augmento de impostos, porque o governo não fazia economias algumas.

Em seguida teve a palavra o sr. Sant'Anna que procurou responder aos argumentos dos oradores precedentes, declarando que não lhe pareciam taes, que levem a camara a regeitar o projecto.

Seguiu-se depois o sr. Dias Ferreira que não se julgando habilitado por falta de documentos a discutir o projecto quanto ao augmento do imposto na contribuição predial e pessoal julgava contudo immensamente vexatorio o augmento na contribuição do registro.

Fez ainda diversas considerações sobre o assumpto, ficando com a palavra reservada para a sessão seguinte.

Sessão de 27—Não estando presente o sr. Dias Ferreira teve a palavra o sr. Pereira Dias, que fallando a favor do projecto, combateu os addiamentos propostos, passando depois a responder a alguns dos argumentos dos oradores que impugnarão o projecto.

Ao illustre deputado seguiu-se o sr. Gavicho que combateu o projecto que augmenta o imposto de viação tão mal distribuido.

Em ultimo lugar fallou o sr. Fontes ministro da fazenda que ficou com a palavra para a proxima sessão.

Antes da ordem do dia interpellou o sr. Torres Almeida o sr. ministro das obras publicas acerca do caminho de ferro do Porto à Regua, declarando s. ex.^a que brevemente apresentaria ás camaras a respectiva proposta para a construção por conta do estado do caminho de ferro

Na camara dos pares continua a discussão da reforma da secretaria dos estrangeiros.

NOTICIARIO

ATENÇÃO

A adhesão dos habitantes d'este concelho á representação que os habitantes da capital dirigiram á camara dos srs. deputados vae ser remittida para Lisboa com a maior brevidade.

Roga-se pois a todos os contribuintes, que ainda a não assignaram e a desejem subscrever, o favor de o fazerem quanto antes.

Representação.—Acha-se já com crescido numero de assignaturas a representação, isto é, a adhesão dos habitantes d'este concelho á representação que o povo da capital dirigiu á camara dos srs. deputados contra os novos tributos, reforma administrativa e guarda civil.

Todos correm espontaneamente a protestar com o seu nome contra os esbanjamentos e desperdícios d'este governo, que tem gasto os dinheiros do estado em manobras, em paradas e em desperdícios sem fim, e que agora quer obrigar o povo á custa do sustento da sua familia a pagar todos esses desconcertos e superfluidades, sem fazer a mais pequena economia, antes pelo contrario augmentando mais a despeza do estado com reformas ostentosas e sem proveito para o paiz.

Embora o sr. Fontes declarasse no seio do parlamento, **QUE NÃO LHE IMPORTAVA COM A OPINIAO DAS PRAÇAS! QUE O PAIZ ESTAVA RICO, E QUE PODIA E DEVE PAGAR MAIS,** petição e use o povo dos seus direitos com ordem e energia e veremos depois para onde vae a philancia do nobre ministro.

O povo está prompto a sacrificar-se pela patria, mas quer primeiro que o governo seja economico e dê conta dos dinheiros que dispendeu.

Emquanto assim não fizer, o povo não pode, não deve nem quer pagar mais — e nem o governo tem direito a pedir mais um real aos contribuintes.

Os novos impostos.—Temos dado uma succinta noticia dos novos tributos propostos á camara dos srs. deputados pelo sr. ministro da fazenda, restanos ainda fallar d'uma outra verba não menos importante.

Attendam os contribuintes ! Os recibos até á quantia de 4:000 rs. eram até aqui isentos de sello. Só d'ahi para cima o pagavam. Agora pagar-se-ha por todos logo que cheguem a 1:000 réis.

A nova tabella que para estes papeis vigorará, e em que se incluirão tambem as letras, escriptos á ordem, etc., será a seguinte :

De 1\$000 réis até 2\$000, exclusive	10 réis
De 2\$000 réis até 50\$000, exclusive	30 "
De 50\$000 réis até 100\$000, exclusive	60 "
De 100\$000 réis até 200\$000, exclusive	100 "
De 200\$000 réis até 300\$000, exclusive	200 "
De 300\$000 réis até 400\$000, exclusive	300 "
De 400\$000 réis até 500\$000, exclusive	400 "
De 500\$000 réis até 600\$000, exclusive	500 "
De 600\$000 réis até 700\$000, exclusive	600 "

De 800\$000 réis até 900\$000, exclusive	800 "
De 900\$000 réis até 1:00\$000, exclusive	900 "
De 1:000\$ réis até 2:000\$000, exclusive	1\$000 "
De 2:000\$ réis até 3:000\$000, exclusive	2\$000 "

E assim progressivamente, augmentando na razão de 1\$000 réis por cada 1:000\$000 réis.

Nos de valor não conhecido — 200 réis.

Hoje não é hontem!—A camara municipal de Lisboa nomeou um commissão para elaborar um projecto de representação contra as medidas e reformas do governo.

Outras camaras do paiz tem seguido o mesmo exemplo, só a de Guimarães não tuge nem muge!

É admiravel este respeito pelo sr. Fontes, ou antes esta obediencia cega ao sr. governador civil!

Vai o povo tomando nota!

Pelos modos a camara prefere ser escrava do administrador do concelho, e ver o povo esfolhado, a cabir no desagradado sr. governador civil!

Quem tal diria?!—E nós que ficamos responsaveis para com a opinião publica do procedimento n'esta conjunctura dos illustres vereadores!

Quando o sr. Fontes dizia, referindo-se a informações officiaes, que a propriedade podia pagar dez vezes mais, do que paga, bem sabia a razão porque o dizia.

Pobre povo...

Na occasião do perigo, quando mais precisaveis da efficacia e independencia d'aquelles a quem escolhesteis para vos representar, quando a bolsa e o sustento da vossa familia está prestes a ser propriedade do fisco, é que vos viram as costas, é que despresam os vossos gemidos, e que escarnecem da vossa miseria e abandono!

Quando precisam do vosso apoio abraçam-vos e fraternizam com vossos mas depois... viram-vos a cara e exclamam que hoje não é hontem!

O primeiro projecto.—Já entrou na camara electiva o primeiro projecto *devorista* do sr. Fontes.

É o que diz respeito ao augmento de mais vinte por cento sobre o imposto de viação na contribuição predial.

Apenas pediu a palavra para o defender o sr. Sant'Anna e Vasconcellos!

Os contribuintes estão d'oratorio. Veremos quem são os deputados executores da alta justiça do sr. Fontes!

Reunião e deputação.—Houve terça-feira no Porto na freguezia do Bomfim uma grande reunião de industriaes e proprietarios de estabelecimentos de tecidos, presidida pelo sr. José Duarte Reis, accordando-se nomear uma commissão composta dos illm.^{os} srs. Raimundo Joaquim Martins, Antonio da Silva Pereira Magalhães, José Duarte Reis, José Antonio Jorge e Antonio Luiz Pinto para irem a Lisboa felicitar o sr. Lobo d'Avila pelo seu triumpho e ao mesmo tempo para pedirem a s. ex.^a e a todos os deputados do Porto para impugnar e protestarem contra os novos tributos.

Continua a teima.—Na sessão de 27 na camara electiva toriou a repetição o sr. Fontes que era sua *contrição profunda* que o povo pode e deve pagar mais!

Não ha quem lhe tire esta seisma!
Reunião eleitoral.—O «Diario Mercantil» publica o seguinte telegramma a respeito de reunião eleitoral que houve quarta-feira no palaeio do excm.^o sr. Conde de Manique em Lisboa.

O comicio foi concorridissimo. O discurso do sr. Lobo d'Avila esteve verdadeiramente inspirado. Nova e eloquent inspiração d'entusiasmo pelo deputado popular. Vivas e musica á sahida. Duas mil pessoas.

Agitação.—As noticias de Lisboa dizem que é geral a agitação. Em

Meeting.—No dia 26 houve um meeting na guarda a que assistiram mais de duas mil pessoas.

Assignaram a representação ás camaras e houve completo socego.

Em Coimbra projecta-se tambem um meeting.

O paiz está n'uma convulsão.

Representação.—A associação industrial do Porto representou ao governo contra os novos impostos.

—Os elleitores de Cedofeita derigraram tambem uma mensagem ao seu representante na camara electiva para que não approve as medidas *esfolladoras* do sr. Fontes.

No Porto a opinião publica está pronunciadissima contra o governo.

E a todo isto é indifferente o governo para desgraça deste paiz!

Uma amostra do panno.—Diz o «Nacional» de domingo (24), que seriam nove horas da noute, percorreram as ruas da cidade varios grupos, tocando diversos instrumentos e cantando o hymno da Maria da Fonte. A policia quiz fazer calar os cantores, mas a policia foi a que teve de se calar, porque aquelles não fizeram caso della.

E que tal?

Phrenesi tributario!—Nada escapou ao *phrenesi tributario* do sr. Fontes.

Até o jogador da bisca delambida, que deseje substituir as cebentas cartas por outras limpas, pagará 60 réis por baralho, e o que quizer fazer em sua casa um leilão de quatro panellas velhas gosa do fóro de tirar uma licença por 35000 réis!

Que talento e que ministro!

Enthusiasmo.—A noticia do triumpho do candidato da opposição no circulo III da capital causou grande enthusiasmo no Porto.

Logo que foram distribuidos os supplementos do *Diario Mercantil*, *Jornal do Porto* e *Nacional* subiram ao ar em diferentes pontos da cidade muitos foguetes e girandolas, e á noite percorreu as ruas da cidade uma musica acompanhada d'uma grande multidão de povo, reinando sempre o mais completo socego.

Em Santarém, Coimbra e n'outros pontos do paiz houveram tambem as mesmas demonstrações de regosijo.

Isto denota a grande popularidade do governo!

Lista curiosa.—Diz a *Independencia Nacional*, que na assembléa eleitoral de S. Christovão em Lisboa appareceu uma lista que dizia o seguinte:

«Voto em Deus Omnipotente—Porque só elle pode ter mão n'esta gente—Ha quem diga que com esta gente—nem Deus nem satanaz—Faria obra capaz.

A reforma da secretaria dos negocios estrangeiros.—Em 1793, a antiga secretaria dos negocios estrangeiros e da guerra tinha apenas 18 officiaes; e da varam conta de todo o trabalho, apesar de abranger o expediente de ambos os ministerios. Em 1822, separou-se a secretaria da guerra, da dos negocios estrangeiros, sendo nomeado ministro Silvestre Pinheiro Ferreira, que reduziu o pessoal da secretaria a 11 empregados; sendo 1 official maior, 6 officiaes ordinarios e 4 amanuenses. Além d'isso, reduziu os chefes de todas as nossas legações a ministros de terceira ordem, ou encarregados dos negocios, com 2:400\$000 réis de ordenado, ficando o de Londres e o da Russia com maior ordenado, por causa das despesas serem maiores n'aquellas cortes de que em outra qualquer; acabando assim com os custosos logares de embaixadores e de ministros de primeira ordem, apesar de então estarmos senhores do Brasil, e fazermos muito maior figura na Europa, do que hoje fazemos, embora sejamos representados por embaixadores.

A contabilidade das despesas das nossas legações, desde 1822 até 1833, era feita por um empregado que trabalhava de accordo com o official-maior, sem dependencia de repartição de contabilidade. Não havia directores geraes, nem chefes

cargos de então com os da actualidade, e digam-nos sinceramente se não se poderia prescindir da excessiva despesa que vae causar ao nosso magro thesouro o luxo improductivo com que o sr. Casal Ribeiro reforma o ministerio a seu cargo, na occasião em que se pedem perto de 3:000 contos de reis de contribuições, além das que o povo já está pagando! Quando ha taes desperdícios; quando se quer augmentar o programma do *high life* governamental com a despesa do theatro lyrico, será occasião opportuna para dizer ao povo: pague mais!?

(J. do Commercio)

As eleições em Bragança.—N'esta cidade verificou-se hontem a eleição de um deputado. Eram candidatas pelo governo o sr. Albino Garcia de Lima, e pela fuzão o sr. João Carlos Leitão Bandeira. Não se sabe ainda qual foi o resultado, porque no collegio eleitoral, dentro da cidade, houve grossa pancadaria, e veio a tropa a *marche-marche* tomar conta das urnas, que foram fechadas e lacradas.

Parece que deu motivo a estas scenas deploraveis, não ter a mesa da assembléa deixado decorrer as duas horas marcadas na lei, para depois encerrar os seus trabalhos, e que os eleitores que vieram mais tarde, querendo votar, lhes foi negado esse direito. (Idem)

Duque de Coimbra.—Por carta regia, publicada no *Diario* foi conferido o titulo de duque de Coimbra a S. A. R. o sr. Infante D. Augusto.

Na mesma folha official vem inserta outra carta regia, em que o chefe do estado participa a sua resolução á camara de Coimbra.

O primeiro duque de Coimbra foi o infante D. Pedro, filho legitimo de el-rei D. João I, titulo este que se não acha incorporado nos de duque de Bragança e principe real.

Ao filho primogenito dos reis competem por hereditaria os titulos de: duque de Guimarães, de Barcellos, de Beja e do Porto; o de marquez de Villa-Vieosa e os de conde de Arraiolos, de Ourém, de Barcellos, de Faria, de Neiva, de Guimarães.

Aviso.—A companhia Viação Portuense avisa publicamente que não se responsabilisa por quaesquer percas e danos, que possam acontecer aos passageiros conduzidos em carros de estafete ou outra qualquer empresa particular, que illegalmente se lhes offerecer nas estradas do Porto a Villa Nova de Famalicão e de Villa Nova a Braga e Guimarães.

A Companhia faz isto em consequencia do exclusivo de passageiros nas referidas estradas, que lhe foi conferido pela carta de lei de 13 de setembro de 1851 e 13 de agosto de 1856.

Exequias.—Celebraram-se hontem em Braga pomposas exequias por alma do sr. D. Miguel de Bragança.

D'esta cidade foram assistir a esta cerimonia religiosa bastantes amigos politicos do finado principe.

Eclipse do sol.—A 6 de março proximo verificar-se-ha um eclipse do sol que será o mais bello d'este seculo. A linha central do eclipse passará pela ilha da Madeira, perto de Argel, um pouco abaixo de Napoles, pela Dalmacia, Bosnia, Transylvania, entre Moscow e Cazou d'ahi prolongar-se-ha para as plagas arcticas. A superficie visivel do astro ficará por alguns instantes reduzida á terça parte. A quantidade de luz e de calor nos pontos em que o eclipse seja central, será inferior á que gosam os habitantes do planeta Marte, mas tripla da que recebem os de Maximiliana, Freya e Mnemosine, que são os mais apartados de todos os asteroides que gravitam entre Marte e Jupiter. O momento de maior escuridade será ás nove horas e trinta e cinco minutos.

Castello da Pena.—El-rei o sr. D. Fernando está pondo termo ás obras do seu maravilhoso castello da Pena. Os ultimos parques que se estão concluindo ficam magnificos. Com o maior gosto e notavel esmero artistico, de penedos enor-

Havia no palacio da Pena muita mobilia antiga d'aquella de que Portugal era tão rico, mas não sendo sufficiente para ornamento de todas as salas e aposentos, o sr. D. Fernando mandou fazer o que faltava. Estão empregados n'isto trinta e tantos artistas de grande merecimento. Assim dentro de poucos mezes, o castello da Pena, absolutamente completo e mobilado, será admirado como uma das mais ricas mansões reaes.

Como disse um estrangeiro illustre que visitou a Pena, pode ella desafiar honrosamente o paralelo de todos os castellos feudaes antigos e modernos, pois que os excede a todos no raro primor dos seus ornatos architectonicos e esculpturas. Escreveu o mesmo estrangeiro a quem alludimos, que não vira no Rheno nem nos Alpes bavaros, castello de reis ou principes que se pudesse comparar em obras d'arte com as delicadas lacarias, e phantasticos arabescos que na Pena se elevam sobre as arcarias, e que á similhaça de hera se abraçam em torno das columnas e pendem das agulhas e balaustradas. Finalmente a Pena pôde dizer-se, com relação a riquezas e primores artisticos, a obra mais rica da Europa.

Como é sabido, a Pena é propriedade particular do sr. D. Fernando. Na compra e em obras, sua magestade tem gasto alli para cima de 700 contos.

EXTERIOR

TELEGRAMMAS

Londres 25.—D'Israeli apresentou na camara dos commons as propostas do governo para a extensão dos direitos electoriaes.

Low, Bright, Gladstone e outros oradores combateram estas propostas.

Walpole declarou que o governo manterá as suas propostas ou cabirá.

A continuação dos debates ficou para quinta feira.

Nova-York 23.—Os representantes aboliram o imposto interno sobre o algodão bruto.

A commissão judiciaria resolveu não apoiar a accusação do presidente.

Berlim 24.—Foi aberto o parlamento da confederação do Norte.

O discurso do rei da Prussia insiste sobre a necessidade da união no interesse da grandesa e do poder da Alemanha. Faz sobresahir o caracter defensivo da confederação do Norte. Diz que a prova de ser assim comprehendida a fraternisação dos allemães, se acha na attitude benevola dos mais poderosos estados da Europa.

Pariz 24.—O imperador visitou hoje os trabalhos para a exposição. Tudo estará prompto no 1.º de abril.

Nova-York 23.—A camara dos representantes aboliu o imposto sobre o algodão a partir de setembro.

Pariz 27.—Depois do discurso de Mr. Rouher contra a interpellação de Mr. de Lanjuinais, foi adoptada a ordem do dia por 241 votos contra 25.

Matamoros.—O general Miramon baten Herbede e depois tomou as cidades de Zacatecas e de S. Luiz de Potosi. Confirma-se completamente a fugida de Juarez.

Londres, 26.—O governo retirou as suas resoluções e apresentará um «bil» de reforma provavelmente em março.

Nova York, 26.—A commissão do senado desaprovou a emissão de cem milhões de dollars em bilhetes do thesouro.

Os representantes rejeitarão provavelmente a nova pauta das alfandegas.

CORRESPONDENCIAS

ga vae fazendo a estas horas caminho uma pobre senhora, velhinha de avançada idade, que vae recorrer á caridade publica da cidade religiosa.

Vae perseguida a infeliz senhora pela ingratição de seu sobrinho, sacerdote d'estas visinhanças, a quem, para patrimonio, doou as suas palhas e as telhas, que lhe deveram servir d'abrigo á sua cansada e doente velhice.

O logar que esta senhora occupava em casa de seu sobrinho foi substituido d'um modo que a infeliz velhinha leva consigo dois tormentos: o tormento da pobreza e a magoa do ultraje, feita á casa onde sempre seus ascendentes viveram com honestidade!

Uma v., sr. redactor, a sua á minha voz para recommendarmos esta infeliz senhora á caridade publica de Braga, já que esta velhinha acha esquivança em quem *principalmente* devia ser seu pastor.

Talvez voltemos ao assumpto mais explicitamente.

Povoa de Lanhoso 18 de fevereiro.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—É com summo desgosto que n'esta occasião opportuna busco um limitado espaço do seu jornal para n'elle apontar uma acção tão ridicula como iniqua, que comigo praticou Antonio José da Silva Ferreira escrevente d'esta cidade.

Ha perto d'um mez que para negocio de meu interesse me foi necessario tirar um traslado d'um prazo de vidas que possuio. Dirigi-me pessoalmente ao sr. Antonio José da Silva Ferreira escrevente e com elle combinei a tirar-me o traslado, dando-lhe em paga de seu trabalho ameadado do preço que marca a tabella, e para cujo fim lhe entreguei o prazo. Passados dias procurei o prazo e a copia e o dito sr. Antonio José da Silva Ferreira exigiu-me 4500 rs. em paga da copia que me tirou, o que achei demasiado visto o prazo conter somente nove meias folhas. Fiz-lhe esta observação ao que me respondeu, que se lhe não dêsse uma libra que rasgava o prazo. Desisti da copia e para obter o prazo foi-me necessario dar-lhe 1000 rs.

A face d'esta declaração pode o publico imaginar até onde chega o cynismo de taes pessoas.

S. Jorge de Cima de Selho 25 de fevereiro de 1867.

José de Souza

QUEM pertender 112\$000 réis a juros, pertencentes á irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fóra, derija-se ao thesoureiro da mesma irmandade, Manoel Joaquim Ferreira. (104).

O THESOUREIRO da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguesia de S. Torquato, faz publico que tem para dar a juros a quantia de réis 149\$580.

Quem pretender a dita quantia derija-se ao annunciante. (105)

MARIA DA PIEDADE BOURBON PEIXOTO, da villa de Alemquer, faz publico, para os fins convenientes, que na data d'este deixou de ser seu procurador João Baptista Rebello Pereira, da comarca de Felgueiras, sendo por isso nullos todos os actos, sejam de que natureza forem, que elle pratique n'aquella qualidade.

Alemquer, 17 de fevereiro de 1867.

--D. Maria da Piedade Bourbon Peixoto. (106)

A JUNTA DE PAROCHIA da freguesia de S. Torquato tem para dar a juros a quantia de 547\$935 réis da dis-

DOMINOS

Alugam-se por preços módicos, largo do Toural 12

(98)



AVISO AO PUBLICO

Tendo a COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE o exclusivo de transporte de passageiros nas estradas do Porto a Villa Nova de Famalicão, e de Villa Nova Braga e Guimarães, o qual lhe foi concedido pela carta de lei de 3 de setembro de 1851, e 13 de agosto de 1856, e sendo a direção da mesma companhia, que vem os estafetes de Vianua, Braga, Guimarães havendo montado erros e diligencias para passageiros, com manifesta infracção d'aquelle privilegio e prejuizo da companhia, diariamente percorrem aquellas estradas angariando, por todos os meios ao seu alcance, os passageiros, aos quaes muitas vezes iludem com processas capciosas, fez a referida direcção seguindo era dever de seu cargo, intimar os ditos estafetes para cessarem semelhante abuso: porque os mesmos em desprezo aquella intimação continuam a fringir o privilegio da companhia, a direcção d'esta antes de correr a intervenção preventiva das autoridades administrativas, e á acção dos tribunaes judicias, julga dever prevenir, como do presente previne os srs. passageiros, que em diligencias houverem de transitar pelas referidas estradas, para que não contratem nas viagens com os ditos estafetes, na certeza de que em caso contrario a direcção da companhia pelo presente aviso repelle e declina de si a responsabilidade e qualquer prejuizo ou incommodo, que os srs. passageiros possam vir a soffrer em suas viagens, embora resultante, ou em virtude da arresação das ditas diligencias mesmo durante a viagem, ou de quaesquer outras medidas promovidas pela companhia.

O que de ordem da direcção da companhia se faz publico para conhecimento dos interessados. — Porto, escriptorio da companhia Viação Portuense, 20 de fevereiro de 1867. Por ordem da direcção O guarda-livros Antonio Gonçalves da Costa Lima (107)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma ventilação mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo. As Pilulas são o melhor purgante conhecido para o sangue, corrigem todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes na cura de dysenteria, finalmente, como remedio de familia não tem rival. O unguento cura prompto e indolentemente as feridas antigas, chagas, ulceras (aliquas que formam vultuos de ostacão) e é um especifico infallivel contra as hêmorroidas e as verrugas, por não malignas que sejam, escorbuto, lepra, escorbutos, e todas as affecções da pelle. Cada caixa de pilulas, e pote do unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento podendo se obter estas instruções em todos os lugares europeus. As preparações de Holloway vendem-se em todos os países do mundo, (sem excepção) São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e se não encontram-se em todos os principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa em casa da VIVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAMBILARIA N. 77-79, E DE TOMAS BOWDEN, N. 4 RUA DE S. FRANCISCO.

Agente em Guimarães Domingos Martins Fernandes—praça do Toural n. 11 Os directores José da Silva Machado F. M. van der Niepoort.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N. 94

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e 7.ª reima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

CAIDOS PECTORAES

Uteis no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

ESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda.

CONTRA A TOSSA

Xarope peitoral de James unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e appoyado nos hospitales de Lisboa, onde se faz grandioso, como unico tratamento de molestias tóxicas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Deposito de tabacos da fabrica Uniao

Rua de S. Dumazo n. 17

ESTE deposito encontram-se a boa qualidade e redução de preços;—para os srs. estaqueiros faz-se o abatimento de 15 por cento em charutos, cigarros e folha picada—rapé de todas as qualidades 2:000 rs. por kilogramma com 12 por cento de abatimento. —A retalho cada 250 grammas de qualquer rapé—400 rs.—cigarros—cada massa 200 rs. e a quem comprar de 25 charutos para cima faz-se o abatimento de 10 por cento. (99)

VINHOS DO ALTO BOURO DA Casa de Villa Pouca

No armazem da rua das Pretas, vende-se vinhos de mesa

a 60, a 80, e a 160 réis o quartilho... bastardo a 300 réis, malvasia a 600 réis, moscatel a 600 réis, e roneam a 700 réis.

Alfiança-se a boa qualidade e a pureza de todos os vinhos, mas se alguém duvidar e quizer certificar-se pode comparecer ao dito armazem, desde as nove e meia até ao meio dia, porque se deixam passar 80 pipas que alli estão por qualquer experiencia chimica. 89

ESPECTACULO

BAILE DE MASCARAS

THEATRO DE D. Affonso Henriques

O 1.º baile terá lugar no salão do mesmo theatro na noite de 24 do corrente; o 2.º em 3 de março; o 3.º e ultimo no dia 5 do mesmo mez.

Camurrotas

1.ª e 2.ª ordem (frente) 4\$800 Assignatura pelas 3 noites 4\$000 Lados (avulso) 1\$440 Assignatura pelas 3 noites 3\$000 3.ª ordem (frente) 1\$000 Assignatura pelas 3 noites 2\$400 Lados (avulso) \$800 Assignatura pelas 3 noites 1\$800

PLATEIA

Com mascara 120 Sem mascara 200

Os bilhetes acham-se á venda em casa do illm.º sr. José de Souza Guimarães, negociante á praça do Toural.

Nos gabinetes do mesmo theatro se encontram de aluguer domínios para mascarar.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscrive-se e vende-se no escriptorio da administração, largo da Misericórdia n. 44. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

Por anno 500 réis. Semestral 250 " BAZIL, pelo esp. port. anno 500 " semestre 250 "

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 2 700 réis. " semestre 1 550 " Folha avulsa 340 "